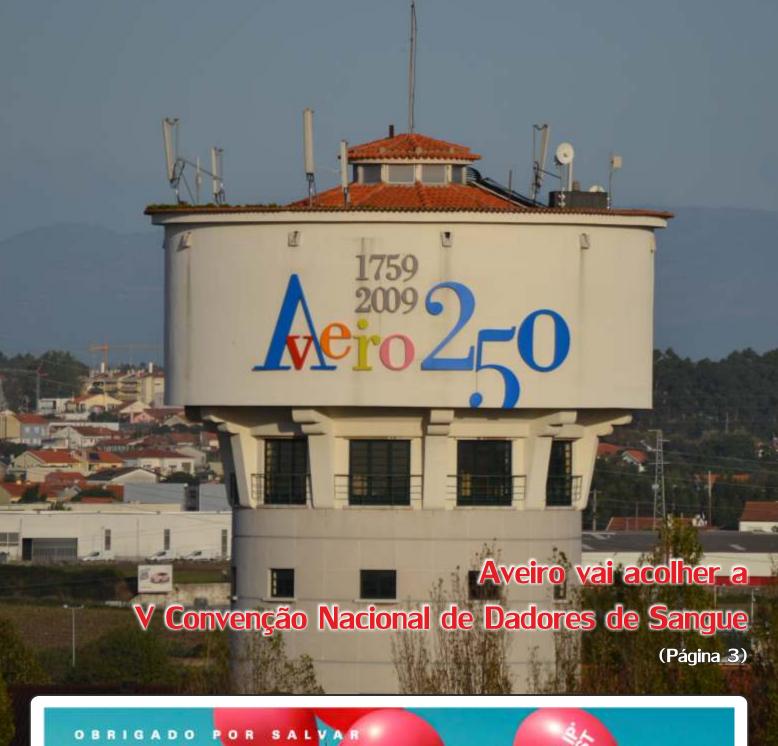


# TRIBUNA DA ADASCA

ASSOCIAÇÃO DE DADORES DE SANGUE DO CONCELHO DE AVEIRO

ANO VI, Edição nº 22 - Publicação Bimensal: Setembro e Outubro de 2015 N. DL: 335394/ 11 | ISSN 2182/ 3049

Apoio Especial: 2,00€ Director: Joaquim M. C. Carlos





Ficha Técnica da TRIBUNA DA ADASCA

TRIBUNA Nº. 22

ANO VI \* Edição Bimensal

Setembro e Outubro de 2015

#### **DIRETOR/ ADMINISTRADOR:**

Joaquim M. C. Carlos

C.P. TE-N°. 525

#### CORPO REDATORIAL:

Direcão da ADASCA

#### FOTOGRAFIA:

Arquivo da ADASCA e Diversos

Registo na ERC Nº. 125948

N. DL: 335394/ 11

ISSN 2182/3049

#### PROPRIEDADE/ EDIÇÃO:

Associação de Dadores de Sangue do

Concelho de Aveiro - ADASCA

N.I.P.C.: 513 091 203

#### SEDE/ REDAÇÃO:

Rua de Ovar

Mercado Municipal de Santiago, Loja G

3810-145 Aveiro

#### POSTO FIXO:

Rua de Ovar

Mercado Municipal de Santiago, Loja F

3810-145 Aveiro

Contacto: 964 470 432 | 234 095 331

E-mail: geral@adasca.pt

Site: www.adasca.pt

## PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO:

Mercis - Publicidade e marketing, Lda. Rua Camilo Castelo Branco, 145 3830-582 Gafanha da Nazaré

Telefone: 234 368 051 Email: geral@mercis.pt

Tiragem: 1.000 Exemplares/ Trimestral

Distribuição Gratuita aos sócios da ADASCA

Preço de Apoio Especial: 2,00€

#### POLÍTICA EDITORIAL:

Os artigos são da inteira responsabilidade dos respetivos autores, cabendo ao Diretor a decisão final da publicação dos mesmos em conformidade com a lei da imprensa em vigo, e de acordo com o Estatuto Editorial que rege este orgão de informação para a promoção da dádiva de sangue.

Autoriza-se a transcrição de artigos desde que seja mencionada a sua fonte de origem, ou solicitada por escrito, caso contrário ocorre-se na prática de plágio que é punida criminalmente.

## **Editorial**

## Não basta ter o espírito esclarecido...

Joaquim Carlos Director da Tribuna da ADASCA

Para viver com inteligência é necessário pensar bem. Aquele que não sabe pensar fica dependente dos outros e nunca poderá ocupar posições marcantes. A própria inteligência não é sinónimo de lucidez e perfeitos raciocínios. Há pessoas cheias de talento, a quem falta, por completo, a disciplina mental, pois não sabem prever os acontecimentos, tomar deliberações sensatas, dirigir as suas ideias, nem seleccionar o bom do mau. Já Descartes afirmava, na sua época: «Não basta ter o espírito esclarecido, é preciso aplicá-lo bem». É por isso mesmo que a memória não revela cultura. Um homem pode saber muitas coisas de cor, mas pode não as compreender e menos ainda relacioná-las entre si, ou delas extrair as convenientes ilações. O povo confunde, muitas vezes, memória com inteligência, embora, na verdade, se trate de faculdades diversas. A memória, quando é pronta e fiel, auxilia poderosamente a inteligência, mas não pode confundir-se com ela. Conservar a recordação de imagens ou factos passados é coisa muito diferente de formular novas associações de ideias ou de extrair os ensinamentos que as mesmas comportam.

Claro que, lá por pensar, toda a gente pensa, pois o homem é, de harmonia com as classificações zoológicas, um animal racional. Mas entre pensar mal e pensar bem vai uma grande distância.

A maioria do público julga fácil aquilo que é dificílimo. Imagina que sabe pensar e diz sempre as primeiras coisas que lhe vêm à ideia, ainda as mais disparatadas ou absurdas. Em geral, para dar mais solidez às suas... opiniões, afirma com ênfase:

- Isto é lógico! Isto é evidente! Isto é claro como água! Muitas vezes, nada daquilo é lógico, nem evidente, nem claro como água. Pode até acontecer que seja muito embrulhado, muito confuso, muito escuro, ou absolutamente falso.

Saber pensar é, na verdade difícil. Os homens mais notáveis e ilustres reconhecessem, a cada passo, as enormes dificuldades do pensamento. O Dr. Stricker, professor de Patologia da Universidade de Viena, escreveu, a propósito o seguinte: «Confesso que por espaço de muitos anos pareceu-me que o meu pensamento especulativo não passava de um cego que andava às tontas». (Fisiologia do Direito).

Nada existe, neste mundo, mais sensível, mais complexo, mais contraditório e mais transcendente do que o espírito humano. A inteligência é, só por si, um autêntico universo, onde se acumulam recordações e ideias de toda a espécie. Convém que cada indivíduo saiba orientar-se no meio desse mundo invisível e utilizar os vastos recursos postos ao seu dispor.

O pensamento sofre a influencia de tudo



quanto o cerca. O homem é, sob o ponto de vista espiritual, o reflexo, o espelho e o eco da sociedade em que vive, ainda que este ponto de vista seja discutível. Só as grandes inteligências conseguem, reagir, com mais ou menos energia, contra a pressão do meio ambiente. Mas semelhante reacção nunca é completa: as ideias dominantes em determinado círculo ou em determinada época deixam sempre vestígios na mente de cada indivíduo. O famoso e lendário Ulisses dizia: «Sou uma parte de tudo quanto encontrei no meu caminho». O homem é feito, sob o ponto de vista psíquico, de recordações e de pedaços de outros seres humanos: mãe, pai, amigos, esposa, autores predilectos...

Todos eles deixam impressos, na sua alma, traços indeléveis, cuja origem nem sempre é fácil discriminar. Mas não são apenas os viventes aqueles que, de qualquer maneira, fazem sentir o seu peso sobre o pensamento: as próprias coisas, os próprios seres inanimados influem na vida raciocinante. O homem é, por assim dizer, um barómetro de precisão, um receptor rádio-eléctrico que regista, com absoluto rigor, todas as mutações da atmosfera física, moral, psicológica ou intelectual em que cada um se agita e desenvolve a sua actividade.

É por isso que o homem muda durante toda a vida: muda porque se aperfeiçoa ou inferioriza, e muda também, acidentalmente, ao sabor das circunstâncias de ocasião. Uma noite de insónia é, às vezes suficiente para alterar o rumo dos nossos pensamentos. Aqueles que se julgam fortes e independentes de tudo e de todos, laboram num erro crasso. Quando afirmam que não se deixam levar por nada nem por ninguém, dizem uma rematada tolice que apenas prova a sua ignorância.

Se o pensamento é, em grande parte, como acabamos de ver, o reflexo do meio em que vivemos, torna-se necessário dispor este ambiente de maneira que ele nos leve, instintivamente, a pensar com elevação, equilíbrio, justiça e honestidade.

Ter hoje uma opinião e, no dia seguinte, pensar de forma diametralmente oposta, só porque isso convém ou de qualquer modo interessa ao indivíduo, isto sim, é que denuncia baixeza moral ou oportunismo.

## Aveiro vai acolher a V Convenção Nacional de Dadores de Sangue

Os dias vão decorrendo e aproximamo-nos do dia 24 de Outubro, data em que vai decorrer a 5ª. Convenção Nacional de Dadores de Sangue em Aveiro, mais em concreto no Auditório do Instituto Português da Juventude do Desporto, vulgarmente designado por IPDJ, Delegação de Aveiro.

Para os mais distraídos acerca destas iniciativas, ditas Convenções, recordamos que a ADASCA foi a associação anfitriã da I Convenção que decorreu no dia 23 de Julho do ano de 2011, no Auditório do ISCAA, e teve como tema: "Responsabilidade Social da Dádiva de Sangue e o Papel das Associações de Dadores de Sangue na Sociedade Contemporânea".

As razões que nos motivaram a organizar a referida Convenção estavam baseadas com a notícia vinda a público na primeira página do Jornal de Notícias, em que dava conta do subaproveitamento do Plasma em Portugal, tendo saído preciosamente no Dia Mundial do Dador de Sangue, e que na altura designei de bomba H, tendo em consideração os prejuízos que provocou respeitante à quebra de dadores nos locais de colheitas de sangue.

Não foi fácil realizar a I Convenção, na qualidade de Coordenador, posso afirmar que me senti encurralado/condicionado. Primeiro pela designação em si, segundo o que pretendia com a sua concretização, tendo ficado com a percepção que estava a entrar num campo minado de

interesses intocáveis e subterrâneos. O ambiente era demasiado pesado, respirava-se ameaças sérias. Ainda hoje, esse sentimento me acompanha, porque cada dia que passa surge novas interrogações.

Sou levado a crer, que a única comunicação que respeitou o tema da dita Convenção foi a minha, todas as outras se desviaram para objectivos concretos, que tinham de ser alcançados a todo o custo.

Decorrido algum tempo, reunida a Direcção da ADASCA, e apreciadas as conclusões, fiz questão de propor que fosse elaborada uma Carta para a

passagem de Testemunho a outra associação no sentido de tornar a Convenção itinerante, ou seja, para que decorre-se todos os anos em cidades/localidades diferente até percorrer o País de norte a sul

Dando cumprimento a essa visão, a passagem de testemunho decorreu numa reunião levada a efeito (data incerta) na Sede da Associação de Dadores de Sangue de Guimarães, à Associação de Dadores de Sangue do Distrito de Viana do Castelo para realizar a 2ª. Convenção Nacional, o que veio acontecer no ano de 2012, com o tema: "É Tempo de Decidir".

Esta última associação teve um ano para programar a realização da 2ª. Convenção. O tema era apelativo, era tempo de decidir, o que provocou sérias expectativas. Decidir o quê? Que ali fossem aprovadas decisões concretas a favor dos dadores de sangue em primeiro lugar, e em segundo que passasse a existir apenas uma federação. Os sintomas de que a Convenção decorreu de forma partidarizada ninguém duvidou, pois os objectivos traçados por alguns elementos tinham de ser alcançados. Tanto que a direcção de uma federação, cedeu, demitiu-se para dar lugar á eleição de novos (?) elementos para corpos directivos.

A ansiedade, a sede de tomar as rédeas do comando era tal que todos os meios foram úteis para lá se chegar. O que mudou de concreto? NADA. Jamais esquecerei a forma deselegante como fui impedido de continuar a ler a minha comunicação. Fui interrompido de forma brutal, desrespeitosa, senti a dentada na

mão que antes tinha estendido.

A 3ª. Convenção realizada no ano de 2013 em Santarém, prometia de novo que alguma tinha mesmo que mudar, o tema escolhido assim o prometia: "Determinação e Avançar no Futuro".

Falou-se e leu-se de tudo, desenquadrado ao tema escolhido. Sentiu-se a frustração. Quiçá, estava em causa a defesa de interesses pouco claros, incoerentes, muitos dos visados nem sequer estiveram presentes. Mais uma vez alguém se aproveitou indevidamente da iniciativa para alcançar ansiosos objectivos.

No ano de 2014 a 4ª. Convenção Nacional decorreu sob a orientação da Associação de Dadores de Sangue do Baixo Mondego, em Montemor, tendo sido escolhido o tema "O Dador, o Associativismo e o Futuro da dádiva de Sangue".

Tentativas para desviar as atenções do tema central foram evidentes, quiçá, não interessava a alguns dos presentes. Ficamos com essa percepção. Ao contrário da Convenção de Santarém, as comunicações foram mais acutilantes, criou-se um ambiente para um debate mais democrático, construtivo, mas, de vez enquando a picardia vinha ao de cima. Reflexo de velhas rivalidades pessoais, associativas, ajustes de contas antigas, digo eu.

Convém recordar aos mais desatentos, que a organização da 5ª. Convenção a realizar no ano de 2015, foi atribuída ao Núcleo de

Dadores de Sangue dos Bombeiros Voluntários de Bucelas. Por questões que ultrapassam de todo a Direcção da ADASCA, aquele Núcleo deu-nos a conhecer que não estava disposto a cumprir com o que se tinha comprometido, correndo-se assim o risco de não se realizar a Convenção nem em Bucelas, nem noutra localidade qualquer.

As causas para tal decisão já são conhecidas publicamente, ainda que pouco convincentes. A subjugação tem que pagar o seu preço, por essa e por outras razões a ADASCA manter-se-á independente. Satisfações damo-

las aos nossos associados.

Se existe alguém que não se revê em certas atitudes, que em nada dignifica ou enaltece alguns dirigentes a movimentar-se no mundo da dádiva de sangue, os da ADASCA são uns dos tais, essa a razão - entre outras - pela qual chamamos a nós a responsabilidade para a realização da 5ª. Convenção Nacional, tendo sido escolhido o tema: "O Futuro da Dádiva de Sangue e Incentivos" além de outros subtemas que reputamos de elevado interesse nos dias que correm e que consta no cartaz já divulgado.

Cremos conjugar a experiencia adquirida ao longos destes anos, com os acontecimentos observados nas Convenções antecedentes, para um maior enriquecimento do tema a tratar nesta Convenção, não permitindo "o lavar roupa suja" neste espaço. O rigor, a determinação vão ser constantes da parte dos elementos que vão coordenar o programa da presente Convenção. Estarei lá!

Não resisto à tentação de deixar as seguintes observações: se estas Convenções não se tivessem realizado, que cenário teríamos na área federativa? Quem beneficiou directamente com elas e continua a beneficiar? A quem interessa a existência de duas federações? Quem nos responde?

Joaquim Carlos

Coordenador da V Convenção Nacional de Dadores de Sangue

## Teorias sobre a homossexualidade (3º Parte)

O tema tem motivado alguns comentários, uns construtivos, outros nem tanto pelo conteúdo dos adjectivos usados. Compreendemos a delicadeza do assunto, contudo, ao continuarmos com a sua reprodução não visamos promover a discriminação, a pretensão apenas visa um melhor esclarecimento técnico-científico sobre a homossexualidade.

Quem tiver interesse em ler os artigos anteriores pode faze-lo consultado as edições no site: www.adasca.pt. NR

Vejamos, agora, outros critérios semelhantes: Casper cujas opiniões sobre vários assuntos psicopatológicos, já conhecemos, embora entenda por homossexualidade, propriamente, a pederastia, considerando-a como anomalia congénita, um sexo feminino-masculino psíquico.

O já citado Dr. Ulrichs vê os urningos como submetidos à chamada inclinação urninga congénita que o Estado deve reconhecer para que se permita também o matrimónio entre eles.

O carácter congénito da homossexualidade é sustentado também por Chevalier, para quem a actual diferenciação física e psíquica dos dois sexos é o resultado da evolução, recapitulando este mesmo curso da filogenia também na evolução individual, o que quer dizer, que o ser diferente passa também por esta mesma evolução, de maneira que é da luta entre as energias de sexo masculino e de sexo feminino que surge hoje o ser monosexual. Todavia, os restos da sexualidade oprimida dão em resultado, em determinadas condições, a homossexualidade.

Para Tornowsky, o instinto sexual perverso pode desenvolverse, nos descendentes, devido a certas circunstâncias em que se encontravam os pais na ocasião da geração, tais como doenças graves, tifo, pneumonia, astenia, grande anemia, excitação de espírito, abusos sexuais, e ainda nele tem influência o clima.

Halban e Rohleder pensam que o sentimento homossexual já existe no feto. O Prof. Hans Gross diz que a homossexualidade, é sem dúvida, congénita, mas que está também averiguado que, os jovens de desenvolvimento retardado, há naturezas indecisas, que, devido a alguma poderosa influência externa, podem tornar-se ou heterossexuais ou homossexuais.

Segundo Meissner o uranismo é congénito e não adquirido. A homossexualidade, é uma variedade normal de libido, visto como não é doença nem degeneração. Os invertidos têm, como se sabe, criado obras culturais importantes. São inaptos para o matrimónio e o seu sentimento sexual anormal é incurável.

Estas teorias sobre o carácter congénito da homossexualidade,

apoiam-se nas da bissexualidade primitiva, teoria muito difundida entre os sexólogos alemães.

São propriamente seus autores Lydstone e Krerman, na opinião dos quais, os seres vivos eram, originariamente, todos bissexuais e nos quais durante o curso da evolução, de imensa duração, se foi desenvolvendo a monossexualidade. Esta ideia é completada pela de Haeckel, para quem a evolução dos diversos seres (a ontologia) recapitula a evolução da raça. Virchow sustenta até a existência de homens sem sexo (homines neutrius generis), que, para ele, tem ligação com a teoria da bissexualidade, havendo também indivíduos cujo sexo não pode determinar-se.

O Prof. Nacke, um dos defensores da teoria da bissexualidade na Alemanha, opina que se admite, como consequência necessária da lógica, um elemento homossexual, a par do heterossexual, precisamente pelo facto da constatação da constituição bissexual do homem, reconhecida por muitos sábios.

A homossexualidade, no seu modo de ver, só pode ser congénita. Em compensação, outras autoridades da ciência, como é, por exemplo, o Dr. Ladame, consideram a explicação que se dá da homossexualidade respectivamente pela bissexualidade e pelo atavismo, como teorias fundadas em hipóteses, mais ou menos inverosímeis.

Havelocke Ellis, que trata da inversão sexual, a que chama estética, atribui-a a uma anomalia do sentimento sexual, consistindo para o afectado em desempenhar o papel de sexo contrário ao seu, sem nunca revelar uma verdadeira inclinação homossexual.

Dr. Ladislau Thot Condensado do Livro Psicopatologia Criminal (Continua na próxima edição da Tribuna)

«A homossexualidade não é um transtorno mental e, como tal, não há necessidade de uma cura.»

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA



## Pastelaria Veneza

Especialidade em Ovos Moles e Artigos Regionais Confeitaria para Casamentos e Baptizados

Praça General Humberto Delgado, 4 | 3800 AVEIRO | Telefone: 234 424 401



## Contributos para um novo paradigma na saúde (1)

José Carlos Rodrigues Gomes Enfermeiro, Doutor em saúde pública

A cultura dos sistemas de saúde, predominante nos nossos tempos, tem respondido de forma permanente e em primeira linha à doença (num grande esforço financeiro, de recursos e de formação), deixando a saúde num lugar secundário e de muito menor investimento. Este não é o caminho certo.

No mundo globalizado onde vivemos, em que o que se passa em Bruxelas, em Atenas, em Berlim, ou em Pequim, afeta fortemente o nosso quotidiano, devemos procurar olhar para a saúde reconhecendo novos problemas e necessidades das comunidades e dos indivíduos.

Problemas como o envelhecimento da população, o aumento exponencial das doenças crónicas e os quase 30 % de Europeus que se confrontam, neste momento, com um distúrbio mental e do comportamento. Ou ainda, a crescente urbanização da população e os desafios de uma organização económica competitiva e esta crise socioeconómica que afeta o espaço europeu, e muito em particular, Portugal.

Estas realidades têm um impacto significativo nas organizações de saúde, onde os enfermeiros têm um papel central e insubstituível. Podemos dispor de todas as últimas tecnologias e terapêuticas disponíveis - mesmo as que não trazem valor acrescido á população , os extintores á altura certa para garantir a acreditação da instituição, mas sem os enfermeiros, sem estas pessoas que têm corpo e que têm alma, devidamente motivados e envolvidos, devidamente reconhecidos, nunca teremos os serviços de saúde que precisamos e que ambicionamos.

O futuro trará, necessariamente, o foco na prestação de cuidados de saúde

nos domicílios e nas comunidades prevenindo internamentos desnecessários e demasiado onerosos para o erário público. Este desafio exige enfermeiros em número adequado e com os conhecimentos, as competências, a confiança, a liberdade, e o reconhecimento necessários para trabalharem sozinhos e assumirem uma função proactiva na adaptação da prestação de cuidados de saúde às necessidades das pessoas, das famílias e das comunidades. Trata-se, tão só, de garantir a qualidade dos

cuidados de saúde prestados à pessoa e às comunidades.

A necessidade de recentrar o cidadão no sistema, incluir no sistema de saúde uma vertente salutogénica que promova a capacitação do cidadão e das comunidades e que não desperdice inúmeros recursos para a resposta a vontades que não ultrapassam o enquadramento corporativo, são um dos maiores desafios que enfrentamos enquanto portugueses. O desenvolvimento de novos indicadores de saúde, centrados nos ganhos em saúde e não no ato; centrados no cidadão; baseados nos ganhos para a comunidade e não para a instituição ou

interesse corporativo; direcionado para a promoção da saúde e não apenas para uma resposta reativa á doença, é igualmente um desiderato a que não podemos ser alheios.

Nesta resposta interessa que a comunidade possa usufruir das imensas competências dos enfermeiros, frequentemente menosprezadas pelo poder político e pelas administrações das instituições de saúde, vistas, nalguns casos - de forma preconceituosa e redutora - como uma despesa e não como um investimento. Portugal, enquanto país e economia que quer e precisa de crescer, não se pode dar ao luxo de desperdiçar um corpo de conhecimentos na sua estrutura de enfermagem de elevadíssima qualidade, com muitas e variadas competências de cuidados gerais, especializadas e acrescidas - que são, indubitavelmente, um importante contributo para a melhoria do nível de saúde das populações, se houver ousadia para as

Desde a gestão política e estratégica ao cuidado prestado no domicílio em

qualquer aldeia mais isolada, o país tem o direito, e o dever, de colocar ao dispor da população as competências dos enfermeiros e de garantir o contributo que estes sabem dar para o sistema de saúde. Desta forma, estará a trabalhar com as pessoas, e não para as pessoas, na construção da saúde de todos e de cada um, num reforço e no respeito do maior sucesso português do pós 25 de abril: o Serviço Nacional de Saúde.





- Impressão Digital
  - Serigrafia
    - Vinil
      - Brindes Publicitários
        - Design Gráfico

Rua Camilo Castelo Branco, 145 | 3830-582 Gafanha da Nazaré | Tel. 234 68 051 - geral@mercis.pt

## ADASCA realizou a sua excursão anual a Viana do Castelo



Registamos com agrado a forma cordial como a comitiva foi recebida durante a visita que se afectou ao dito Museu. As explicações que foram sendo dadas pelo guia sobre cada traje. Prova evidente: Viana do Castelo sabe receber com o acolhimento e as honras que lhe são conhecidas.

Terminada a visita ao respectivo Museu, seguimos para o Santuário da Santa Luzia, destino final da excursão. Calmamente, os excursionistas "atiraram-se o almoço" no Restaurante "Bar da Montanha", onde fomos gentilmente recebidos. Bem-haja à gerência.

O nosso sincero obrigado aos participantes, à associação de dadores de sangue local, à administração do Museu Traje, à empresa que prestou o serviço de autocarro (Inácio), e por fim um reconhecimento muito especial ao Sr. Serafim, motorista que deu provas do seu profissionalismo. Ainda existem pessoas que honram a sua profissão. Bem-haja a todos.

À semelhança dos anos anteriores, a ADASCA realizou este ano (dia 29 de Agosto) a sua excursão anual à linda cidade de Viana do Castelo, tenho lotado um autocarro de 59 lugares, tendo recorrido a uma carrinha de 9 lugares para que todos os interessados pudessem acompanhar-nos.

A excursão decorreu muito bem, tendo participado algumas pessoas ligadas à Associação Parceiros de Amizade, como ainda uma estudante de nacionalidade Indiana, que muito nos honrou, que se encontra a tirar o doutoramento na UA.

Estas excursões nunca tiveram por objectivo ter lucros, desde que realizamos o valor para o aluguer do autocarro, já nos dávamos por satisfeitos. Esse objectivo este ano não se conseguiu, sendo o prejuízo considerável, pelo que nas próximas vão ter que ser reavaliadas.

Durante o percurso, optámos por uma paragem em Vila do Conde, e visitar a Igreja de Caxinas, que bastante nos surpreendeu, não tanto pela sua arquitectura em forma de barco, mas, pelas histórias de sofrimento que encerra, para tanto basta lembrarmo-nos das tragédias envolvendo pescadores daquelas paragens piscatórias.

Chegados à linda cidade de Viana do Castelo, como documenta as imagens desta Fotorreportagem, fomos gentilmente recebidos pelos nossos colegas da Associação de Dadores de Sangue do Distrito de Viana do Castelo à porta do famoso Museu do Traje.





## Entrevista à cantora Mónica Paula

Conduzida por: Joaquim M. C. Carlos Director da Tribuna da ADASCA

Dando cumprimento ao conjunto de entrevistas, desta vez tivemos o prazer de entrevistar a Cantora Mónica Paula no Salão do Hotel Moliceiro, a quem agradecemos a sua colaboração. Não é fácil falar desta artista a viver nos EUA há muitos anos, contudo, ela própria se dá a conhecer.

Doravante a identificação da revista e da nossa ilustre entrevistada segue pelas siglas TA e MP.

TA: A Mónica Paula com que idade imigrou para os Estados Unidos? MP: Vinte e sete anos.

TA: Qual foi a sua primeira actividade profissional naquele país? Sentiu dificuldades na sua integração?

MP: Não porque já tinha ido aos EUA em duas digressões artísticas.

TA: Mónica Paula, por onde passa tem fãs, e eles a acompanham mesmo! Como é para si receber esse carinho? Como surgiu a oportunidade para entrar na música?

MP: Surgiu com o acordeonista Isidro Batista. Claro, quando faço digressões e que os meus fãs têm disso conhecimento, fazem questão de ir ao meu encontro, o que é muito bom sentirmo-nos acarinhados, isso fortalece ao ego dos artista, julgo que qualquer um.

TA: Para além de artista na área musical, também se tem dedica a outra actividade, podemos saber qual?

MP: Sim, sou enfermeira, das duas não sei qual delas adoro mais, se da música se desta, seja como for, sinto-me realizada.

TA: Como é lidar com o glamour e o luxo do mundo da música?

MP: Eu sempre fui modesta e sempre serei, considero que a humildade derruba todas as barreiras, assim me sinto bem comigo própria.

TA. Entretanto regressou a Portugal para passar umas curtas férias, tem participado em espectáculos, como têm decorrido?



MP: Maravilhoso, sinto que o tempo não passou, devia prolongar-se, mas, não pode ser porque tenho outros compromissos.

TA: Tem sentido o calor humano nesse acolhimento?

MP: Muito, muito amor da parte do público, é formidável, sem dúvida.

TA: Sente que a sua vida pessoal tem sido prejudicada pela carreira?

MP: Sim, algumas vezes, não seria correcta se dissesse que não.

TA: Chegou a fazer alguma formação académica na área musical ou as coisas foram acontecendo com o evoluir do tempo?

MP: Sim, eu sempre procuro estar á altura dos acontecimentos musicais, a formação contínua é necessária, os tempos actuais assim o impõe.

TA: Ainda no que diz respeito à música, quantos trabalhos já gravou?

MP: Na verdade desde os meus catorze anos, mais ou menos 10 - 45 rotações, seis LPs e cinco CDs, e muito está para vir, uma questão de tempo.

TA: E videoclips tem apostado nesta área?

MP: Sim, penso que é importante porque a imagem vai sempre para além da nossa presença física.

TA: Como define o actual panorama musical?

MP: Temos bom e mau, como sempre e como tudo, aliás, tenho dúvidas da perfeição...

TA: Alguma vez foi convidada pela televisão para a dar a conhecer a seu conhecimento musical?

MP: Tem existido conversa, mas, não a prática, fica-se sempre com a percepção de que somos desconsiderados pelos mídia, tornando-se difícil digerir esse sentimento.

TA: A nível de espectáculos como vão decorrendo as coisas, tem tido muitas solicitações? Ou também se faz sentir os efeitos da crise?

MP: Nos espectáculos, muitas vezes tenho rejeitado por diversas razões.

TA: Orgulha-se do seu passado e do caminho que percorreu até aqui?

 $\ensuremath{\mathsf{MP}}\xspace$ : Muito, muito, o meu passado é o meu futuro, assim costumo dizer.

TA: Ao longo destes anos de carreira, recorda-se de algum acontecimento que a mais tenha marcado de forma indelével?

MP: Quantos acontecimentos querido amigo, mas, o que mais me comoveu foi cantar para o Prof. Marcelo Caetano naquele tempo isolado no Brasil.



Carvalho & Mourão, Lda.

Fabricante de Vidro Duplo

Tel. 234 323 547 - Fax 234 324 977 - Apartado 40 | Zona Industrial das Ervosas - Ílhavo email: comercial@vidraria-aveirense.com

TA: É vaidosa?

MP: Não conheço essa virtude ou defeito.

TA: Enquanto artista da área da música com uma experiencia bastante rica, já alguma vez se sentiu frustrada por não ter conquistado um espaço de revelo nos mídia?

MP: Eu nunca me senti frustrada na vida, tenho a alma bem forte, tenho a noção do que quero, do caminho que devo seguir.

TA: E quais são as suas perspectivas em termos profissionais para os próximos três meses de 2015 e para os próximos anos?

MP: Estou em contacto com a Europa para Shows, mas, também tenho a noção de que não estou sozinha neste mundo. Estou fazendo o que devo fazer e nunca ficar à espera que as oportunidades venham ter comigo.

TA: Na sua opinião como descreve o panorama musical português? MP: Muita gente com vontade de se evidenciar, e alguns valores que prometem...

TA: Pode dizer-se que alguns artistas acabam por deixar de cantar, o que gostam para cantar o que mais se vende? Não é o seu caso... MP: Não, eu componho as minhas músicas, as minhas letras, e canto o que eu quero, o que gosto, procuro como é evidente agradar ao meu público.

TA: Como descreve a qualidade de artistas portugueses, nomeadamente os contemporâneos?

MP: Como já disse, vontade e valores.

TA: Mónica Paula, como vê o presente cenário político considerando que vive há muitos anos nos Estados Unidos, talvez a sua visão seja outra? Aliás, já lhe dedicou uma canção...

MP: Eu considero que os nossos políticos, estão esquecendo a essência de um povo, que marcou história no mundo, deviam prometer menos e fazer mais em prol do país que dizem representar, o que assistimos é uma inversão de valores.

### TA: O que valoriza num homem?

MP: A sua integridade, o amor genuíno à família, e à pátria.

## TA: É uma mulher romântica?

MP: Sim, sinto-me uma mulher romântica, sou eu própria, á minha medida.

TA: Até que ponto a fama, o dinheiro e o status trazem felicidade? MP: Não creio que o dinheiro, e a fama tragam felicidade, ou tranquilidade do teu espírito. É doloroso assistir, actualmente, na civilização das massas, à angústia que sofrem os jovens com a destruição de seus autênticos valores.

TA: Uma mensagem final para os seus fãs e aos leitores Revista Tribuna da ADASCA...

MP: Que por favor possam aderir a esta grande obra, contribuindo com a sua dádiva generosa em prol dos doentes necessitados de sangue ou dos seus componentes. Mais, que se disponibilizem para ajudar o seu presidente nos momentos mais difíceis. Juntos podem ir mais longe.

Muito obrigado pela entrevista. Desejo-lhe os melhores sucessos para a sua carreira, ame a liberdade e seja feliz.



Perfil: Fui registada como... Lúcia Dias

Nascimento: 18 de Abril 1957

Na TV assisto: Moeres / Não assisto na TV: Politica

Nas horas livres: Ler No cinema: História Música: Romântica Livro: não respondeu Prato predilecto: Sardinha Pior presente: Quando estou doente

O melhor do guarda-roupa: Os meus vestidos para espectáculos

Perfume: Lancome

Mulher bonita/ Homem bonito: Marlyn Monroe/ O meu Filho

Cantor/ Cantora: Tom Jones/ Amália Actor/ Actriz: Tom Cruize/ Marilyn Monroe Animal de estimação: Não tenho

Escritor: Eca de Queirós

Arma de sedução: O meu sorriso porque me encanta rir

Melhor viagem: Ao Brasil

Sinónimo de elegância: Comportar-se como uma dama

Melhor notícia: Que o mundo está a melhorar Inveja: Não conheço esse sentimento

Ira: Nunca tive
Gula: Não conheço
Cobiça: Não conheço
Luxúria: Não conheço
Preguica: Às vezes

Vaidade: Algumas vezes com o meu cabelo, o Joaquim está a ver, é lindo.

Mania: Que sou a Marlyn Monroe

Filosofia de vida: Amar sem olhar a quem. A vida humana tem valor inestimável. Com amor atrai-se o bem.



O website da ADASCA foi a nossa DÁDIVA. Qual é a SUA?

criamos sites e muito mais...



Descubra mais em www.openquest.pt | geral@openquest.pt | 234 197 655 | 964 030 130

## ASSOCIAÇÃO DE DADORES DE SANGUE DO CONCELHO DE AVEIRO





Informação à comunidade académica da UA:
Onde posso doarsangue em Aveiro até final do ano de 2015?

(Posto Fixo da ADASCA Mercado Municipal de Santiago, 1º. Piso)

## **OUTUBRO**

- Dias 14, 21 e 28 das 16:00 horas às 20:00 horas
- Dia 15 (5ª Feira) Auditório da PT-Inovação (Aveiro)
- Dia 17 das 9:00 horas às 13:00 horas

## **NOVEMBRO**

- Dia 1 (Domingo) Salão da Junta de Freguesia de Cacia
- Dias 4, 11, 18 e 25 das 16:00 horas às 20:00 horas
- Dias 7, 21 e 28 das 9:00 horas às 13:00 horas

## **DEZEMBRO**

- Dias 2, 9, 16 e 23 das 16:00 horas às 20:00 horas
- Dias 5, 19 das 9:00 horas às 13:00 horas

## www.adasca.pt

geral@adasca.pt | Telem. 964 470 432 | Blog: aveiro123-portaaberta.blogspot.com



www.ipsangue.org

## Portugal Comemorou o Dia Europeu da Doação e da Trtansplantação com Novos Dados

Iniciativa inseriu-se no 17.º Dia Europeu da Doação de Órgãos, onde se apresentou os resultados da doação cadáver, em vida e da transplantação no país, no contexto Europeu e Mundial.

Portugal assume este ano a comemoração do Dia Europeu de Doação e Transplantação, apresentando esta sexta-feira os resultados da doação cadáver, em vida e da transplantação no país, no contexto Europeu e Mundial. De acordo com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), foram ainda abordados os dados nacionais actuais relativos ao transplante do rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão.

A iniciativa inseriu-se na celebração do 17.º Dia Europeu da Doação de Ó r g ã o s , p r o m o v i d a anualmente pelo Conselho da Europa, que decorre esta sexta-feira e sábado, em Lisboa. Portugal

ganhou este ano a candidatura à celebração deste dia, cujo objectivo é encorajar os diferentes Estados-membros ao debate e promoção de informação sobre doação e transplantação de órgãos, abordando os aspectos legais e médicos.

Assim, Portugal vai receber representantes de vários países, num total de 47 delegações, que compõem o Comité de Peritos para a Transplantação de Órgãos do Conselho da Europa. A organização dos eventos está a cargo do IPST com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Transplantação tendo planeadas várias acções de carácter científico, cultural e

público.

Só na União Europeia, em 2013, cerca de 70 mil pessoas aguardavam por um órgão e diariamente cerca de 12 pessoas morrem em lista de espera. Segundo o IPST, Portugal encontra-se em 4.º lugar a nível europeu e no 6.º lugar a nível mundial em doação cadáver, sendo de salientar que "já ocupou o 2.º lugar a nível mundial, em doação cadáver, e tem agora de reconquistar essa posição".

No final do ano passado, 2.196 doentes portugueses aguardavam um transplante de órgão e a taxa de doação situava-se nos 27,7 dadores por milhão de habitantes (em 2012, a taxa de doação por milhão de habitante foi de

2 3 , 9 ) . O s r e s u l t a d o s apurados para os primeiros seis meses de 2015, relativamente ao n ú m e r o d e d a d o r e s , apontam para o "maior recorde de sempre" (162), de acordo com a coordenadora nacional na área

da transplantação, Ana França.

Segundo dados do IPST, de 01 de Janeiro a 30 de Junho, foram registados 162 dadores, mais cinco do que em igual período de 2014 (157).

Fonte:http://observador.pt/2015/10/09/port ugal-abre-hoje-dia-europeu-da-doacao-transplantacao-novos-dados/9/10/2015, 7:26

Sabe que
em Aveiro
existe um
Posto Fixo
para
Colheitas
de Sangue?



Mercado Municipal de Santiago 1º Piso

### www.adasca.pt

geral@adasca.pt

Telem. 964 470 432

Blog: aveiro123-portaaberta.blogspot.com

Apoio:



www.ipsangue.org



Reparação e Comércio Automóvel
Serviços Electónicos Auto
Tacógrafos e Limitadores

Estrada 109 - Aveiro Telf.: 234 315 603 - electroneiva@iol.pt

# V Convenção Nacional de Dadores de Sangue

Aveiro, 24 de Outubro de 2015 - Auditório do IPDJ



ADASCA Aveiro









